



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 16 • ano VI • Agosto de 2008

Liberdade e paz para um futuro sem estigmas

“Aprendi que lá, no Terreiro, estava cheio de maldades e coisas do diabo, era assustador... Quando fui lá vi que não era nada disso, era muito bonito, limpo e um lugar cheio de paz.”

Esse depoimento de um jovem poderia ser repetido em qualquer parte do Brasil, talvez em muitas partes da América, e esse é o problema. É a fala de mais uma entre tantas pessoas acolhidas nos Terreiros de Candomblé sem que lhe perguntem de onde veio, sua religião, suas orientações e comportamentos... Alguém impregnado de preconceitos e de péssima educação que atribui às religiões afro-brasileiras um estigma: a acusação de que são adoradores do diabo e feitores do mal.

Os Terreiros atendidos por KOINONIA já demonstraram muitas vezes o quanto essas acusações e estigma são fabricados pelo racismo presente na sociedade desde os tempos da escravidão, e o quanto o estigma quer fazer das Comunidades de Terreiros de Candomblé comunidades invisíveis! Mas essa é uma empreitada que se leva a cada dia, como peixes vigorosos a nadar contra a correnteza.

Além de se expressarem em livro, as Comunidades têm demonstrado que são capazes de promover o bem estar social e de sonhar com uma sociedade melhor: Acolhem em seus bairros gente que procura serviços de capacitação para o trabalho, de orientações sobre seus direitos, e de promoção de artes e ofícios para a juventude. Nos Terreiros há o sonho de um equilíbrio entre moradia, trabalho, natureza e fé. No entanto, sabem que a correnteza do preconceito e da intolerância religiosa contamina as pessoas e deve ser enfrentada.



Juventude do Ilê Axé Kalé Bokum - Oficina de Meio Ambiente

Os jovens e as crianças não deveriam ser educados com tantos preconceitos, mas o depoimento acima é real, e foi dado em Salvador, cidade que o Brasil pensa ser dos Orixás! Trata-se de um jovem cristão que pode visitar um Terreiro porque participa de uma oficina cultural em um deles, num bairro de periferia. Essa é a nova educação que os Terreiros têm implementado em ciclos de oficinas e promovendo encontros com jovens de candomblé, integrados e orgulhosos de sua fé.

Nessa mesma cidade, adultos ocupam cargos de poder na administração da Prefeitura e estão impregnados do estigma e dos preconceitos e não conseguem e nem querem ver os Terreiros de Candomblé. Tomam iniciativas como se não existissem, apesar das enormes evidências em contrário. Continuam a cobrar impostos indevidos e a não reconhecer a imunidade das Comunidades de Terreiros, garantida pela Constituição, e a desconsiderar as conquistas de um século de luta pela liberdade religiosa no Brasil.

Vejam o absurdo que se abateu sobre o Terreiro da Casa Branca, o Ilê Axé Iyá Nassô Oká, vítima de uma cobrança judicial absurda de IPTU para área que,

além de ser imune, fora desapropriada por órgãos governamentais há 20 anos. A atuação da Prefeitura se deu como se o Terreiro fosse invisível! Mesmo constando como centro de atenções na agenda turística oficial da Cidade. Conseguiu-se suspender os processos, mas a garantia dos direitos dessa comunidade ainda merece vigilância e mobilização!

Continuaremos nessa empreitada! Nadando contra a corrente! Pelo reconhecimento das Comunidades como lugar de acolhida sem preconceitos, da contribuição para a sociedade, da cultura e dos valores vivos nos Terreiros. Pela afirmação da fé livre e do sonho de uma sociedade em equilíbrio e paz para as futuras gerações!

Seminário de Desenvolvimento

pág. 2

Movimento em favor do Terreiro da Casa Branca

pág. 4

Juventude de Candomblé reunida

pág. 7

Terceiro ciclo de Oficinas nos Terreiros

págs. 8 a 11

Ilê Axé Omim J'Obá

pág. 14

Ações do Programa	
Necessidades dos Terreiros	Caminhos
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de associação civil Registro no CNPJ Processos de Usucapião
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processo de imunidade de IPTU
Garantia territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades Outras oficinas

Comunidades Negras Tradicionais como Agentes de Desenvolvimento

Este é o título do seminário que será realizado entre os dias 29 e 31 de outubro, em Salvador (BA). A partir da experiência e das reflexões das comunidades rurais do Baixo Sul da Bahia e de Terreiros de Salvador o evento pretende debater o papel destas comunidades na promoção do desenvolvimento.

A discussão será pautada pelos temas: Água, Meio Ambiente, Justiça Ambiental e Desenvolvimento; Saúde e Desenvolvimento; Território, Livre Associação e Desenvolvimento; Liberdade Religiosa; Memória e Saberes; Juventude e Desenvolvimento. Esses temas serão debatidos a partir do

enfoque dos direitos das comunidades e de sua visão e propostas de desenvolvimento, em diálogo com as políticas públicas voltadas para esses temas e para essa população, à luz da Política Nacional para Povos e Comunidades Tradicionais.

Além de membros das comunidades, participarão do seminário representantes de governos (federal e estadual) que trabalham com políticas públicas voltadas para esse público; representantes de universidades; ongs de apoio e organizações afins, como Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais (Conacq), a Associação de

Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia (AATR) e Comissão Pastoral da Terra.

O evento é uma promoção de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, da Comissão Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais (BA), do Intecab (Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) e do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Camamu.

Mais informações serão divulgadas no site de KOINONIA, no endereço <http://www.koinonia.org.br>.

ASSOCIAÇÃO CIVIL

A garantia de acesso aos direitos territoriais das Casas de Candomblé passa pela estruturação civil, que tem como ponto de partida a criação da associação civil e posterior inscrição no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas – CNPJ. Durante mais de uma década de trabalho apoiando os Terreiros nesta organização, muitos foram os desafios de KOINONIA para encontrar mecanismos que facilitassem o processo de registro, para que todos os interessados tivessem melhor acesso aos seus direitos. O processo que, teoricamente deveria ser simples, precisou adequar-se para atender a três necessidades específicas: as burocráticas, provenientes das exigências cartoriais; as culturais, associadas aos costumes das Casas; e as de aprendizado da equipe do programa Egbé para compreender as duas vertentes anteriores e capacitar-se para que o apoio fosse efetivo, tanto na criação das organizações como na manutenção das obrigações que passam a existir.

A criação de um modelo de estatuto que contempla este universo (publicado no Fala Egbé número 4 e disponibilizado no site de Koinonia: publicações/Fala Egbé - edições anteriores/número 4), foi um facilitador do processo de registro.

CNPJ

Após a criação da associação civil, o passo seguinte é o cadastramento do CNPJ, que é realizado pela internet, através do site da Receita Federal: www.receita.fazenda.gov.br, e envio de cópia autenticada de toda a documentação por correio ou entrega direta no posto da receita local.

Agora, para qualquer movimentação do CNPJ, seja para inscrição ou atualização cadastral, é necessário que a associação do Terreiro possua, entre outras informações, o número do TVL.

Agora, para qualquer movimentação do CNPJ, seja para inscrição ou atualização cadastral, é necessário que a associação do Terreiro possua, entre outras informações, o número do TVL. O que é isso? Termo de Viabilidade de Localização que, em Salvador é emitido pela Superintendência Municipal de Uso e Ordenamento do Solo – Sucom, após vistoria e liberação. Mas, atenção: cada município tem seu órgão equivalente encarregado.

Alertamos a todos os responsáveis pelas associações que já possuem CNPJ que é necessário providenciar o TVL o mais rápido possível para que as atualizações cadastrais, como alteração de diretoria, possam ser feitas. Os documentos necessários são: formulário de solicitação preenchido, um croqui de localização da área e pagamento de uma taxa junto à prefeitura.

Confira o box com os novos dados solicitados pela Receita Federal para inscrição do CNPJ.

No período de abril a agosto de 2008 os responsáveis pelas associações do Ilê Axé Odé Tolá e Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongará Kaiango solicitaram apoio para atualização do registro. E pediram apoio para iniciar o processo o Ilê Ala Axé, Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan e Ilê Axé Oyá Omin Denan.

Continuam em andamento as ações para o registro do Alarabedê, Tobomin e Awziidi Junçara.

Também neste período foi encerrado o prazo para a declaração de imune de imposto de renda. As declarações dos seguintes Terreiros foram realizadas pelo programa Egbé Territórios Negros: Casa Branca, Centro Espírita do Caboclo Itapoã, Ilê Axé Obá Adê Nilá, Ilê Axé Abassá de Ogum, Ilê Axé Gezubum da Santa Cruz, Ilê Axé Ibá Aqueran, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Jifulu, Ilê Axé Kalé

Bokun, Ilê Axé Obá Nijó Omin, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Ogum Ominkayê, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Funkó, Ilê Axé Omin Lessy, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nijá, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Oxumarê, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Oyó Bomin, Ilê Axé Pondamin Bominfá, Ilê Axé Taoyá Loni, Manso Dandalungua Cocuazenza, Ñzó Sasaganzuá Mono Guiamaze, Tateto Lemba, Terreiro de Jauá, Terreiro Minajô, Terreiro Oxossi Talami, Terreiro São Roque, Terreiro Viva Deus Bisneto, Terreiro Viva Deus Filho, Terreiro Vodun Zo, Terreiro Tubenci, Tumba Junçara, e Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongará Kaiango.

NOVOS DADOS SOLICITADOS PELA RECEITA FEDERAL PARA INSCRIÇÃO DO CNPJ

- Área do terreno utilizada
- Área construída utilizada
- Número do Termo de Viabilidade de Localização – TVL
- Número da Inscrição Mobiliária
- Endereço do sócio administrador
- Objeto social
- Número do registro no cartório

PROCESSOS JURÍDICO-ADMINISTRATIVOS

Terreiro da Casa Branca - O Ilê Axé Iyá Nassô Oká está sendo autuado pela Secretaria da Fazenda da Prefeitura Municipal de Salvador por falta de pagamento de IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano, em um processo de arresto. O arresto consiste numa apreensão judicial de bens, algo semelhante à penhora. A Casa Branca é uma das Casas de Culto mais antigas do país, primeiro templo

religioso afro-brasileiro a ser tombado como patrimônio histórico do Brasil, reconhecida como patrimônio cultural da Cidade de Salvador, como APCP - Área de Proteção Cultural e Paisagística, pela PMS. Esta mesma Casa está sendo processada pela própria PMS por falta de pagamento de imposto - avaliado em mais de R\$ 800.000,00 - ao qual tem imunidade garantida até pela Constituição Federal. Diante de tal fato KOINONIA iniciou todos os procedimentos legais em defesa da Casa, abrindo o processo

administrativo No 35057/2008, para o reconhecimento da imunidade tributária da área em questão. Também iniciou uma campanha solicitando à comunidade apoio à causa, enviando e-mail ou fax para os responsáveis, reivindicando providência imediata e definitiva suspensão deste processo contra o Terreiro. Iniciativas similares também foram tomadas por outras organizações da sociedade civil. Até agora conseguimos a suspensão dos processos até que a questão seja resolvida definitivamente na esfera

administrativa com o reconhecimento da imunidade da casa. Portanto, a campanha continua com o envio de correspondência para as autoridades abaixo.

Pedro Guerra - Procurador Geral do Município –
fax: 3321-3701

Sandro Correia – Secretário da Reparação:
sandrocorreia@salvador.ba.gov.br

Pedro Dantas – Secretário de Governo do Município –
segov@pms.ba.gov.br /
fax. 3321-0687

Gesivaldo Brito – Juiz da 2ª vara da Fazenda Pública –
fax 3320-6622

O modelo da carta abaixo:

Sr....

No pleno exercício da cidadania pedimos o pronto julgamento do processo administrativo No 35057/2008, junto à Secretaria de Fazenda do Município de Salvador, que trata do reconhecimento retroativo da imunidade tributária do Terreiro da Casa Branca, representada pela Associação São Jorge do Engenho Velho e seu advogados.

Segundo o Laudo Antropológico elaborado como instrumento de reconhecimento da comunidade pelo Dr. Ordep Serra, “O imóvel que corresponde ao Ilê Axé encerra uma área de 7.184, 38 metros quadrados que, segundo consta de Escritura lavrada pelo Tabelionato do VI Ofício de Notas (Livro 573, folhas 02-4), foi desapropriada pela Prefeitura Municipal do Salvador e doada à Sociedade Beneficente e Recreativa São Jorge do Engenho Velho, em virtude do disposto no Decreto Municipal número 7.321 de 05 de junho de 1985, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 08 e 09/11/85, retificado pelo Decreto Municipal de número 7.402, de 16/10/85, também publicado pelo Diário Oficial deste Estado. A desapropriação e a doação do terreno em apreço tiveram como finalidade, explícita nos referidos decretos, ‘a preservação e conservação do acervo cultural do sítio de valor histórico e etnográfico do Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho.’ Soma-se à referida uma outra área de 1316 metros quadrados (a Praça de Oxum) também integrante do Terreiro. Além de se constituir um Templo religioso, com imunidade tributária garantida pela Constituição Federal o imóvel como um todo goza de imunidade fiscal por força do Decreto Municipal número 6666, de 08 de setembro de 1982, retificado pelo Decreto Municipal 6830 de 17 de dezembro de 1982.”, o que torna tal processo absolutamente descabido.

Além disso, o Terreiro tem o reconhecimento público, através de diversos órgãos, como pode ser visto abaixo:

- *Declaração de utilidade pública municipal, através do Decreto nº759, de 31 de dezembro de 1959.*
- *Declaração de tombamento para preservação de sua memória histórica e cultural, tornando-o “área de preservação simples”, conforme Decreto nº6634, de 04 de agosto de 1982.*
- *A Lei Municipal nº3.591, de 16 de dezembro de 1985, torna o espaço do terreiro em Área Sujeita a Regime Específico – ASRE, na subcategoria Área de Preservação Cultural e Paisagística – APCP, sendo seu entorno imediato correspondente a uma Área de Proteção Rigorosa II.*
- *Por meio do processo nº1.067-T-82, do Ministério da Cultura, o Terreiro da Casa Branca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, sob a inscrição nº93, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico fls.43, e inscrição nº504, Livro Histórico fls.92, em 31 de maio de 1984 e homologado em 27 de junho de 1986.*

Diante dessas considerações compreendemos que o direito à imunidade tributária do Terreiro da Casa Branca deve ser garantido pela Prefeitura e não ela mesma deve ser um agente violador deste direito. Assim sendo toda e qualquer ação de cobrança de tributo deve ser impedida. Certos do pronto atendimento,

Atenciosamente,
ASSINATURAS

□

Caso Mãe Gilda – O processo de ação indenizatória por danos morais e uso indevido de imagem foi iniciado em 1999, quando a foto da Iyalorixá Gildásia dos Santos - a Mãe Gilda do Axé Abassá de Ogum, foi veiculada pela Igreja Universal do reino de Deus – IURD, no seu jornal Folha Universal.

O caso já saiu vitorioso na 1ª e 2ª instâncias e hoje se encontra no Superior Tribunal de Justiça aguardando julgamento, que ao contrário das previsões, não aconteceu no primeiro semestre deste ano.

Portanto, nossa campanha de apoio ao "Caso Mãe Gilda" continua. Na edição anterior do **Fala Egbé** publicamos um modelo de carta para ser encaminhada ao Gabinete do Ministro Massami Uyeda - Superior Tribunal de Justiça, solicitando agilidade no processo e que o mesmo decida em favor da família de Mãe Gilda contra a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd).

Você encontra o Fala Egbé n. 15, contendo este modelo, no site de KOINONIA <http://www.koinonia.org.br> na seção Fala Egbé.

Apóie esta causa que se tornou símbolo da luta contra a intolerância religiosa no País!

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

Bandidos proibem candomblé e umbanda nas favelas

Entidades federativas de umbanda e candomblé do Rio de Janeiro pediram providências urgentes à Secretaria de Segurança Pública para garantir o livre exercício de culto religioso nas comunidades carentes da cidade.

Traficantes de diversas favelas estão proibindo manifestações de religiões de matriz africana e expulsando donos de terreiros. A intolerância religiosa está ligada à expansão de igrejas independentes nas comunidades. Durante um mês, a reportagem do jornal Extra (RJ) percorreu diversas favelas e ouviu relatos de moradores, líderes comunitários e religiosos sobre essa situação.

(Fonte: Jornal Extra, 15/03/08)

Justiça manda recolher livro que estimula preconceito

A Justiça da Bahia determinou o recolhimento em Salvador, de todos os exemplares do livro "Sim, Sim! Não, Não! Reflexões de Cura e Libertação", da editora Canção Nova, do padre Jonas Abib. O padre é fundador da comunidade católica Canção Nova, ligada à Renovação Carismática, ala conservadora da Igreja. Segundo o Ministério Público baiano, o padre cometeu o crime

de "prática e incitação de discriminação ou preconceito religioso", previsto na lei 7.716, de 1989.

(Fonte: Verbonet, Última Instância e Jornal Folha de São Paulo)

Reaberto Centro Espírita depredado por evangélicos

O Centro Espírita Cruz de Oxalá, no Catete, zona sul do Rio de Janeiro, que foi invadido e depredado no dia 2 de maio por quatro jovens da Igreja Evangélica Geração Jesus Cristo, reabriu na noite do dia 9, com uma homenagem aos seus caboclos. Quase todas as imagens destruídas durante a invasão foram recuperadas através de doações.

Durante o ataque, que durou cerca de 30 minutos, os quatro invasores insultaram os fiéis que aguardavam para entrar no centro e depredaram o local. Eles foram indiciados sob acusação de danos materiais e ultraje a culto.

Atendimento a vítimas de intolerância religiosa - Com o crescimento de manifestações religiosas como a que resultou na invasão e depredação do centro espírita Cruz de Oxalá, a Secretaria Estadual de Assistência Social deu início no dia 9 de maio, a um serviço de atendimento especial para vítimas de intolerância religiosa. Além de encaminhar as denúncias à esfera policial e ao Ministério Público, a idéia é formar um banco de dados e

realizar um mapeamento dos pontos de conflito religioso.

(Fontes: Folha de São Paulo, JB online, Jornal O Globo, Clica Brasília, **RJTV** e SRZD Fé em 09/06/2008)

Carta de Repúdio a Intolerância Religiosa

O movimento de mulheres da cidade de São Paulo assina manifesto de repúdio à intolerância religiosa expressa pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que pretende expulsar a Associação Cultural Religiosa e Beneficente "Comunidade de Oyá e Ogum - Ilê Alaketú Axé Egbé Oyá Ogun", do bairro Planalto Paulista. Localizada no mesmo endereço há 25 anos, a Associação desenvolve atividades voltadas à assistência a pessoas carentes e ao culto religioso, lutando também pela erradicação do racismo e da intolerância religiosa. "Nós dos movimentos de mulheres da cidade e estado de São Paulo, repudiamos a ação da prefeitura que expressa a mais absurda demonstração de intolerância religiosa e exigimos o direito à permanência da Associação em seu atual endereço.", diz um trecho da carta.

(Fonte: Movimento de Mulheres da cidade de São Paulo)

OFICINAS, SEMINÁRIOS E PARCERIAS

DIREITO À MEMÓRIA

A oficina ajuda a ordenar o material bibliográfico, mantendo a tradição e a cultura [através das fotos] e o saber [através de livros e revistas]. Facilita a comunicação entre a comunidade e o Terreiro, quebrando barreiras do preconceito.

Ana Luiza, do Ilê Asé Kalé Bokun.

Na semana de 7 a 12 de abril de 2008 foi realizado um monitoramento das oficinas de Direito à Memória nos Terreiros que haviam sido capacitados para organização de seus acervos. A atividade teve o objetivo de avaliar os frutos das capacitações que vem sendo realizadas desde o ano de 2005.

O primeiro dia do monitoramento foi dedicado à atualização e ao treinamento das multiplicadoras capacitadas pelo Programa Egbé para esta atividade. A ação teve o objetivo de avaliar o estado da organização dos acervos das Casas, após as ações já realizadas em cada uma delas. Participaram da atividade as multiplicadoras voluntárias Rutelene (Manso Dandalungua Cocuazenza), Carminha (Ilê Axé Ode Tolá), Daniela (Abassá de Ogum) e Adriana (Casa Branca) – esta última agora efetivada na equipe soteropolitana de KOINONIA, direcionada às ações de documentação (entre outras).

Como pontos positivos do monitoramento, podemos destacar o fortalecimento e intercâmbio das multiplicadoras, reforçando o compromisso com a continuidade do trabalho e a reavaliação de alguns métodos e rotinas na forma de catalogar os documentos nas Casas.

Para Kiazala, responsável pelo acervo do Terreiro de Jauá, a atividade proporcionou o primeiro contato com o computador para os organizadores da biblioteca; o incentivo à leitura;

a procura por cursos de aprimoramento; incentivo para solicitação de livros ao Ministério da Educação e UNESCO, para realização da Feira de livro; e restauração das fotos. O Terreiro conta com 150 livros cadastrados em sua biblioteca, organizada pelos filhos da Casa em mutirões realizados nos fins de semana.

Outros Terreiros também apresentaram um bom número de livros cadastrados. É o caso da Casa Branca, que tem mais de 300 livros em sua biblioteca e que conta com a multiplicadora formada pelo Programa Egbé, Adriana Santos, como responsável.

A avaliação de Eldon Lage (Jijo), do Terreiro São Roque, ressalta que *“os responsáveis desta casa acham que este trabalho de preservação dos documentos do Terreiro de Candomblé irá refletir muito bem ao povo de santo no seu futuro, podemos hoje guardar e preservar nossa história. Todos nós agradecemos muito por esta grande iniciativa”*.

AÇÃO NO BAIXO-SUL

O Programa Egbé Territórios Negros esteve na região do Baixo Sul da Bahia para realizar duas oficinas sobre direitos das comunidades negras rurais e remanescentes de quilombo. Na oficina de Camamu, realizada no dia 10 de abril,

participaram as comunidades Dandara dos Palmares, Pimenteira Pratigi, Pedra Rasa, Laranjeira, Garcia, Porto do Campo, Maria Ribeira e Lameiro. Os temas principais do evento foram auto-identificação dos quilombolas e os direitos dessas comunidades. Em um dos debates, os participantes definiram de diversas formas a identidade quilombola, entre elas: *“são comunidades remanescentes de quilombo aquelas que se relacionam com a terra de forma diferente, onde a terra tem uma história”*. Além disso, foram desenvolvidos exercícios utilizando a *“Cartilha Direitos”*, publicada em dezembro de 2007 pelo Programa Egbé Territórios Negros.

A segunda oficina aconteceu em Boitaraca, comunidade localizada em Nilo Peçanha, no dia 12 de abril. Participaram quilombolas da localidade e de Jatimane, comunidade vizinha.

As atividades das oficinas geraram um grande debate sobre identidade quilombola. Os participantes foram divididos em grupos para responder a pergunta *“O que é ser quilombola”*. Resgatar os conhecimentos tradicionais e culturais; ser reconhecido entre os povos e preservar a cultura como danças, religião, comidas típicas, foram algumas das respostas. Os grupos também responderam a questão com poesias, canções e dança.



Oficina de Direitos / Camamu

JUVENTUDE DE CANDOMBLÉ REUNIDA

Para que queremos uma organização de jovens do candomblé? Como essa organização pode/deve se estruturar? Como vamos levar este trabalho? E que ações faremos?

Estes foram os questionamentos debatidos pelos jovens participantes do encontro realizado no dia 6 de abril, no Terreiro Vintém de Prata, e apoiado pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA. O grupo se auto-definiu como uma organização dos jovens que busca o fortalecimento da religião, luta contra preconceitos e pela superação da intolerância.

Liberdade religiosa, tolerância, não ao racismo, não a homofobia, ao machismo... tudo isso é muito bonito!!! No entanto, é preciso que não fiquemos só no discurso. É preciso que façamos a nossa parte. Para os que já fazem, que continuem fazendo e parabéns!! Para os que não, cuidado!!! Você pode ser a próxima vítima...

Pois é, vimos exemplos de como a população pobre, negra, carente é tratada, não somente em Salvador, mas em todo o Brasil. São pessoas dignas humilhadas a todo tempo, todo instante, pelas elites, e muitas vezes por pessoas que moram nas mesmas comunidades, que elas que esquecem que são iguais. Que não são diferentes por estarem vestindo uma farda marrom, preta ou branca...

Portanto, não devemos esperar que uma atitude seja tomada de cima para baixo. É necessário que façamos o movimento inverso, que tomemos atitude perante todas essas injustiças, essas desigualdades sociais, raciais, políticas e etc.

Uilians (22 anos, Terreiro Vintém de Prata)

A fala segura e emocionada de Uilians retrata o tom do encontro, que tirou como propostas:

- a) Criação de mecanismo para garantir a comunicação entre os jovens (blog, orkut, grupo de discussão);
- b) elaboração de projetos para garantir a sustentabilidade do grupo;

- c) realização de seminários com os mais velhos para compartilhar saberes;
- d) integração das Casas de origem quanto a importância da organização como um instrumento que aja dentro da casa e fora dela e
- e) elaboração de um documento de apresentação do grupo de jovens que sirva como carta e apresentação da proposta de organização dos jovens de Candomblé.



Encontro de Juventude - Vintém de Prata

SAÚDE NOS TERREIROS

A semana de 09 a 14 de junho foi dedicada ao direito à saúde nos Terreiros em Salvador.

No primeiro dia, reservado para as multiplicadoras, o programa incluiu reciclagem de conhecimento dos conteúdos em prevenção do HIV/AIDS e das técnicas utilizadas nas oficinas.

Em seguida houve a realização da sensibilização ao tema HIV/AIDS para todo o público que participa das oficinas de artes e ofícios desenvolvidas nos Terreiros em Salvador, com realização co-financiada pela União Européia.

Foram 80 pessoas diretamente envolvidas na atividade, sendo a maioria de jovens. Nestes espaços de muita dinâmica de envolvimento são repassados conteúdos referentes à forma de transmissão do vírus e prevenção.

O que sempre tive vontade de perguntar em relação a saúde, sexualidade e HIV/AIDS e nunca tive coragem...? Este é um momento de destaque durante os trabalhos, quando, a partir da reflexão de cada

participante, as suas dúvidas podem ser tiradas sem que a autoria da pergunta seja revelada. São perguntas que variam desde o mais básico da transmissão, passando pelo aconselhamento na prevenção, chegando às questões acerca da sexualidade. São momentos de muita participação e descontração em que as comunidades têm acesso, sem tabus, a informações seguras e atualizadas, sendo fortalecidas para a realidade do dia-a-dia.

SEMINÁRIO AIDS E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Nos dias 24 e 25 de julho, a Assessoria de Promoção de Equidade Racial em Saúde, em parceria com a Coordenação Municipal de DST/Aids, realizou o seminário "Aids e Saúde da População Negra: Discutindo Ações para o Enfrentamento da Epidemia da Aids junto à População Negra de Salvador". O seminário nasceu de discussões entre a Assessoria, a Coordenação e diversos segmentos da sociedade civil, respondendo também a uma demanda do 1º Seminário de Religiões de Matriz Africana e Saúde de Salvador e Lauro de Freitas, realizado em 2007. O Seminário iniciou um processo de diálogo e sistematização de ações desenvolvidas por diversos grupos sociais para a prevenção da Aids junto à população negra de Salvador. O público alvo eram representantes de religiões das mais diversas matrizes, organizações da sociedade civil, do movimento negro, profissionais de saúde. KOINONIA foi representada por Jussara Rêgo, coordenadora local do Programa Egbé, participante da mesa-redonda sobre "Experiências religiosas no enfrentamento da epidemia". Como resultado, o seminário, que pretendia tirar uma ação a ser desenvolvida pelo município ainda no ano de 2008, apoiou, para o GT Religiões, a proposta de KOINONIA de capacitação de lideranças religiosas para a multiplicação de informações seguras na prevenção da AIDS.

OFICINAS DE ARTES, OFÍCIOS E DIREITOS

Chega ao final mais um ciclo de oficinas de artes e ofícios nos Terreiros de Candomblé de Salvador.

No início de 2007 o programa Egbé Territórios Negros ampliou suas ações com a implantação do Projeto de “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”, co-financiado pela União Européia, Christian Aid e EED (Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento), realizado em quinze Terreiros de Candomblé localizados em Salvador, e em comunidades negras litorâneas do Baixo Sul do estado da Bahia.

Como objetivo geral, o projeto busca apoiar ações afirmativas por Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais (DHESC) de comunidades tradicionais na Bahia, buscando a melhoria da qualidade de vida dessas populações. O projeto é uma das iniciativas mundiais que contribuem para a realização das metas de desenvolvimento do milênio elaboradas pelas Nações Unidas.

Ao longo de um ano e meio foram desenvolvidas oficinas de corte e costura, bordado, estética, culinária, toque de atabaque, serigrafia e resgate de identidade e artesanato em madeira (entalhe), todos voltados ao resgate de saberes tradicionais afro-brasileiros e ministrados pelos mestres populares integrantes da religião.

As oficinas foram ofertadas pelas Casas ao público por elas escolhido, convi-

dando outras Casas e a comunidade circunvizinha a cada uma delas.

O resgate tradicional da arte, que, em outros tempos, era dominada por um número significativo de pessoas dentro das Casas, abre espaço para a manutenção e difusão deste patrimônio imaterial da cultura afro, fortalecendo a própria religião, na medida em que qualifica novos detentores destes saberes, além de promover a melhoria da auto-estima dos mestres e aprendizes.

Entretanto, outro ganho de elevada importância foi obtido com as ações do



Bordado (bainha aberta) - Viva Deus Bisneto

projeto: ele tem se mostrado cada dia mais eficaz no combate à intolerância religiosa, na medida em que abre as portas à comunidade, ofertando atividades de aprendizagem e aperfeiçoamento em áreas abertas ao mercado de trabalho. Pessoas que nunca entraram em um Candomblé, por medo do desconhecido gerado pelo preconceito difundido historicamente pela intolerância religiosa, vencem esta barreira e se beneficiam da convivência e do aprendizado nesses



Imprimindo a Identidade - Tumba Junçara

centros de desenvolvimento local que são os Terreiros de Candomblé espalhados por toda a cidade.

As atividades de aprendizagem prática são entremeadas de momentos de discussão sobre direitos civis e territoriais, direito à saúde, à memória, ao meio ambiente, e até ao resgate de suas próprias histórias de vida, além orientações sobre auto-diagnóstico da comunidade local para enfrentamento de suas realidades. Cada ciclo de oficinas se encerra com a capacitação de seus representantes na elaboração de seus próprios projetos, dando-lhes condição para a criação, implementação, reprodução e sustentabilidade das atividades.

Neste primeiro semestre de 2008 o projeto foi desenvolvido em cinco locais: no Ilê Axé Alarabedê, sendo as oficinas alocadas na própria Casa (crochê) e no Espaço Cultural Vovó Conceição (corte e costura), sob a coordenação do Instituto Nacional das Tradições Afrobrasileiras - Intecab; no Terreiro Viva Deus Bisneto (bordado – bainha aberta); no Terreiro Tuumba Junçara (serigrafia e toque de ngoma); no Ilê Axé Osun Yinká (corte e costura, bordado, manicure); e no Ilê Axé Kalé Bokun (oficina integrada Odun Olá – Vivenciando a Ancestralidade: toque, dança, canto, culinária). As oficinas envolveram 17 Casas e um público direto de 217 pessoas, na maioria mulheres e jovens.



Corte e costura - Ilê Asé Osun Yinká



Apresentação de encerramento - Odun Olá

Um diferencial, nesta etapa, foram duas oficinas exclusivamente de jovens: a de serigrafia (Imprimindo a Identidade) e a Oficina Integrada Odun Olá, que teve como ponto alto a montagem e apresentação de espetáculo cênico (dança e música) com o mesmo nome, cuja estréia lotou o teatro do Centro Cultural de Plataforma - Subúrbio Ferroviário de Salvador. A experiência foi tão forte que a oficina se transformou no Grupo Odun Olá, que continua se encontrando uma vez por semana, aos sábados, no Centro Cultural, dando continuidade ao trabalho.

Essas duas oficinas também geraram novas parcerias dos Terreiros: a de serigrafia, com uma empresa do ramo, que emprestou seus equipamentos para capacitar os jovens aprendizes; e a Odun Olá, com o Centro Cultural de Plataforma, que cedeu a sala de dança para os ensaios do grupo.

A PALAVRA DE QUEM VIVEU A EXPERIÊNCIA



Everaldo Nogueira, coordenador da Oficina Integrada Odun Olá, filho-de-santo e presidente da associação do Ilê Axé Kalé Bokun: "Foi uma experiência ímpar.

Nós, do Kalé Bokun, nunca tínhamos aberto as portas à comunidade. Eu tinha medo, pois os costumes antigos sempre deixaram a Casa muito resguardada. Então, abrimos: tivemos um grupo homogêneo de jovens que, na sua maioria, nunca tinham entrado num terreiro, por medo ou preconceito, mas que queriam conhecer a religião. Agora, nem eles nem nós queremos que acabe. Estamos vendo de que forma podemos continuar o trabalho".



Esmeraldo Emetério, Tata Xicarangomo e coordenador das oficinas do Terreiro Tuumba Junçara (Oficina de serigrafia "Imprimindo a Identidade" e Oficina de to-

que de ngoma):

"A preocupação em capacitar os jovens não é tudo: o resgate da auto-estima é muito mais. A convivência dos jovens, a oportunidade de se conhecerem e dialogar foi o ponto mais forte da experiência, dando condição para uma convivência duradoura. O resgate da identidade é coisa muito séria. (...) Uma das minhas preocupações é isso: ver a dança bem dançada que impõe o tocar bem. Intimida o tocador, que tem que ser bom! O momento da percussão foi muito gostoso porque eu pude colocar na cabeça dos jovens como o toque tradicional tem que ser: é diferente do folclórico..."



Altamira, coordenadora da Oficina do Ilê Axé Alarabedê:

Recebi o convite de Equede Sinha, para fazer uma oficina em conjunto com o Intecab e adorei a

oportunidade. A primeira oficina foi de corte e costura, lá mesmo no Espaço Cultural Vovó Conceição. Convidei pessoas de minha comunidade, no Engenho Velho da Federação, para participarem. Depois, começamos uma segunda oficina lá na minha Casa, no Alarabedê. Meu desejo era fazer a oficina de pintura de tecido, mas acabei aplicando a oficina de crochê. Chegamos a ter vinte alunas, todas indo sem falta para a aula, e nosso desejo é continuar, porque é uma coisa muito boa para as pessoas, principalmente para as mulheres e jovens do Engenho Velho. Só que, com a situação de violência que está acontecendo no bairro, a frequência diminuiu e tivemos que parar por um tempo, mas por isso mesmo é importante continuar!

Mãe Marta, Viva Deus Bisneto:

Foi uma maravilha o curso de bordado, gostei muito. Porque é coisa que sempre tive vontade de fazer, de acolher as pessoas, inclusive



pessoas de várias religiões. Não esperava que fosse ser do jeito que foi, tão bom, sem nenhum problema. Não houve discussão, as pessoas foram sem problema de ser no Candomblé. Recebemos também muitas visitas, inclusive estrangeiros, conhecemos novas pessoas... A instrutora não podia ser uma pessoa melhor, ela foi um tudo para mim, durante esse curso. Os debates foram ótimos; o de meio ambiente foi muito bom mesmo! As alunas não perdiam aula sem motivo sério, a frequência foi assídua. Elas gostaram muito, e querem continuar; alguma já começou a ganhar algum dinheirinho extra com o bordado e não quer parar.



Gilcélia, instrutora de bordado (bainha aberta) do Viva Deus Bisneto:

O oficina foi muito importante pela experiência que eu tive com

Mãe Marta, porque ela me ensinou que, mesmo estando doente, a gente é capaz de, com amor, produzir e tolerar muita coisa, inclusive a ignorância de nossos próprios irmãos. Ela ensinou a todos a serem pessoas antes de qualquer coisa e que quando a gente encontra amor, deve retribuir. Ela conseguiu que pessoas de diversas religiões, credos e raças se encontrassem, se aceitassem e se respeitassem. Além do que, conseguimos, juntas, unidas, com amor, muita coisa! Principalmente com criança. Porque trabalhar com idoso é muito bom, ou trabalhar só com adultos; mas diversificar uma sala de aula é difícil. Mas quando existe um trabalho de parceira, como foi com nós duas, não ficou difícil a sala com diversidade. Conseguimos um sucesso maravilhoso!



Maria das Graças Guimarães, Mãe Dadá, responsável pela Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Margarida Lima Guimarães, do Terreiro Osun Inká:

A Associação Margarida Lima Guimarães em parceria com KOINONIA, no mês de março de 2008, praticou mais uma ação social oferecendo aulas de corte e costura, manicure e bordado-afro, abrindo as portas para aqueles que desejaram frequentar os referidos cursos.

Durante quatro meses foram desenvolvidas aulas, oficinas e palestras com um público satisfatório de pessoas de 12 a 60 anos. A ação do projeto foi ecumênica, pois

alcançou os objetivos da associação que é integrar pessoas de várias comunidades de Salvador sem excluir idade e nenhum segmento religioso. Tivemos participação de Testemunhas de Jeová, Batistas e Candomblecistas que desenvolveram seus trabalhos em clima harmonioso com respeito mútuo e muita solidariedade.



mentos das atividades:

Hoje tivemos uma palestra de educação sócio-ambiental, mas a questão sócio-ambiental tem que criar ações afirmativas com políticas públicas mesmo nessa questão, a questão do discurso sempre do oprimido que a gente fala 'ah! não jogue lixo aí', mas e a questão do que eu, como ser humano, devo fazer; que ação afirmativa devo criar, para que as pessoas se sintam mobilizadas, se sintam questionadas a não fazer mais; esse papel, jogar nas vias públicas ou colocar o lixo no saquinho? Reciclar: plásticos no lugar de plástico, papel no lugar de papel, vidro no lugar de vidro, então assim teremos um ambiente saudável, ou seja, nosso ambiente social uma construção mais coletiva na comunidade, onde a comunidade se apodera dos seus espaços, cria expectativa. Ou seja: mobilize mesmo e tome pra si o papel de começar a entender o que é a questão sócio-ambiental.

Essa oficina foi bastante enriquecedora, tivemos um palestrante bacana que solucionou muitos problemas da gente, muitas questões que nós tínhamos sobre as empresas fazerem seus desmatamentos, não repor, não botar o reflorestamento ou seja a questão da poluição dos rios, poluição dos mares, ou seja a nossa camada de ozônio está sendo bastante degradada por causa das fumaças dos veículos, as grandes poluições. Ele esclareceu para a gente as nossas dúvidas, e ações políticas, que nós podemos inverter esse quadro.

O Odun Olá é uma atividade integrada, e tem diversos temas transversais. Nós estamos trabalhando com dança, que é o novo espetáculo da gente, em parceria com KOINONIA e essas temáticas que o Odun Olá traz para a roda de discussões junto com a gente, para a gente questionar, para a gente solucionar problemas. Então quando o odun olá se predispõe a fazer essas atividades com jovens, estimula mesmo os jovens a criar políticas sociais, ou seja, políticas sócio-ambientais, criar expectativa de vida, construir um futuro melhor, porque você sabe, as crianças são o nosso futuro, mas se a gente não começar a se posicionar, começar a ter espaços de políticas públicas como esses, espaços de integridade, de intercâmbio dos jovens... porque a oficina Odun Olá, ela não vai ficar só na roça ou (Terreiro) ela vai se movimentar, ela vai para fora e a partir dessas temáticas que a gente está trabalhando aqui a gente vai poder expandir para outros terreiros, ou para outras instituições que também trabalham as questões socio-ambientais, a questão da negritude dentro dos terreiros, e que agregue as pessoas da própria comunidade para dentro do Terreiro para participar dos eventos que ocorrem aqui.

O jovem negro da comunidade é sempre estereotipado rotulado pela mídia. A mídia cria rótulos para definir os jovens negros da comunidade, só que ele está começando a participar de movimentos sociais, ele está começando a se posicionar a questionar mesmo os poderes públicos, quais são seus papéis e os direitos que eles têm dentro da sociedade. Sendo que uma sociedade como um todo ela é constituída com jovens, e as ações políticas não são só voltadas para jovens, é voltada para toda uma sociedade. Então quando o jovem recebe uma vitória ele toma pra si sua questão, e que quando a vitória é realizada, ou seja, quando é realizado com êxito, o objetivo não é só para os jovens e sim para toda comunidade. Então, ser jovem negro, ser jovem periférico na verdade é um fruto, é um novo ser, um novo ser de construção, um novo ser de mudança.

Localização dos Terreiros atendidos



Mapa de Salvador

RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim
Ilê Axé Odé Lomin Infan
Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim
Ilê Axé Omin Leuá
Ilê Iyá Osshum
Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

RA III São Caetano

Ilê Axé Idanjeuê
Ilê Axé Obá Inan
Ilê Axé Opô Ibu Alama

RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke
Ilê Axé Ewá Omin Nirê
Ilê Axé Iroko Sun
Terreiro do Vodunzô
Terreiro Kanzo Mucambo
Terreiro de Oxalá

RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze
Centro do Caboclo Boiadeiro
Centro do Caboclo Oxossi Talami
Centro Matamba de Onato
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Jualê
Ilê Axé Oluwayê Dey'I
Ilê Axé Oyá Tunjá
Ilê Axé Omin Afonjá Rode
Nzô Mdemboa - Kenã
Ilê Axé Omin Ode Azoani
Terreiro Oxossi Caçador
Terreiro Unzô Awziidi Junçara
Tuumba Junçara
Tuumbalagi Junçara
Unzo Katende Dandalunda

RA VI Barra

Sem Registro no Programa

RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Achê Ibá Ogum
Ilê Axé Alarabedê
Ilê Axé Iyá Nassô Oká
Ilê Axé Obá Nirê
Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá
Ilê Axé Omin Deuá
Ilê Axé Onirê Ojuirê

Ilê Axé Oyó Bomim
Ilê Axé Obá Tony
Ilê Obá do Cobre
Ilê Oxumarê
Ilê Axé Oyá Omin Denan
Tanuri Junsara
Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz
Terreiro do Bogum

RA VIII Pituba (Sem Registro no Programa)

RA IX Boca do Rio

Ilê Axé Araka Togum
Ilê Logum Edê Alaká Koissan
Terreiro Onipó Neto

RA X Itapuã

Axé Abassá de Ogum
Axé Tony Sholayô
Ilê Axé Osun Yinká
Ilê Axé Ominader
Ilê Axé Yeye Jimum
Terreiro Aloia
Terreiro Caboclo Itapuã
Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté

Viva Deus Neto
Terreiro Viva Deus Bisneto
Ilê Axé Ibá Aqueran
Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã
Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi

RA XI Cabula

Ilê Axé Opô Afonjá
Ilê Axé Oyá Deji
Ilê Axé Tunadeni
Terreiro Sultão das Matas
Unzô Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango
Viva Deus Filho
Ylê Yá Yalodeidê

RA XII Tancredo Neves

Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Jagun Bomin
Ilê Axé Obá Fangy
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin
Ilê Axé Omin Alaxé
Ilê Axé Omin Togun
Ilê Axé Oyá Omin Olorum
Ilê Axé Pondamim Bominfã
Terreiro de Boiadeiro
Terreiro do Bate-Folha
Terreiro Olufonjá
Terreiro São Roque
Terreiro Sete Flechas
Terreiro Tumbenci

RA XIII Pau da Lima

Funzô Iemim
Ilê Omu Keta Posu Beta
RA XIV Cajazeiras
Ilê Axé Layê Lubo
Ilê Axé Omim J'Obá
Ilê Axé Omin Lonan
Ilê Axé Omin Nita
Ilê Axé Onijá
Terreiro Junçara Kondirê
Unzô de Kaiango
Manso Dandalungua Cocuazenza
Manso Dandoquênque Dunkinisaba Filho
Moitumba Junçara
Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze
Terreiro Vintém de Prata
Ilê Axé Ogum Omimkayê

RA XV Valéria

Ilê Axé de Ogunjá
Ilê Axé Omim Funkô
Ilê Axé Olo Omin

RA XVI Subúrbios Ferroviários

Onzô de Angorô
Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé
Ilê Axé Acorô Genã

Ilê Axé Loyia
Ilê Asé Ogum Alakaiyê
Ilê Axé Ananduiy
Ilê Axé Flor da Mirtália
Ilê Axé Gitolobi
Ilê Axé Jagun
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Kalé Bokum
Ilê Axé Obá Omo
Ilê Axé Odé Tolá
Ilê Axé Omi Euá
Ilê Axé Omin Loyá
Ilê Axé Unzô Mona de Amean
Ilê Olorum Axé Giocan
Luandan Jucia
Terreiro Caboclo Catimboiá
Terreiro Gidenirê
Terreiro Mucundeua
Terreiro de Nana
Ilê Axé Arin Massun
Ilê Axé Giroqueme

RA XVII Ilhas

Ilê Axé Airá

Região Metropolitana de Salvador

Ilê Ala Axé
Ilê Asé Maa Asé Ni Odé
Ilê Axé Gum Tacum Wseré
Ilê Axé Jesidea
Ilê Axé Oba Nã
Ilê Axé Ofá Omin
Ilê Axé Omim Lessy
Ilê Axé Ondô Nirê
Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá
Ilê Axé Oyá
Ilê Axé Odé Obá Lodê
Ilê Axé Odé G'mim
Ilê Axé Taoyá Loni
Ilê Axé Dan Seji Olá
Ilê Axé Bokum
Ilê Axé Igbonan
Sindirátukuá Filha
Terreiro Angurusena Bya Nzambi
Terreiro de Jauá
Terreiro Filhos de Ogunjá
Terreiro Kawizidi Junçara
Terreiro São Bento
Tuumbaengongonsara
Unzô Tateto Lemba
Ilê Axé Alafumbí
Ilê Axé Awon Funfun

Outras Cidades

Centro de Candomblé Santa Bárbara (Itabuna)
Ilê Axé Ijobá Oxumarê-Yewá (Itabuna)
Ilê Axé Jitolobi (Araci)
Ilê Axé Kayó Alaketu (Cachoeira)
Ilê Axé Obá Nijó Omim (Muritiba)
Ilê Axé Obé Pará Ogum Lonan - Itabuna
Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)
Terreiro de Ilhéus
Terreiro Matamba Tombeçy (Ilhéus)
Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)
Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)

Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ

Ilê Odé Omim Losé
Ilê Axé Odô Biticô
Ilê Axé Oiá Igebe
Terreiro Omim Oiá
Terreiro Oxossi Mutalamô
Unzô Katendê Yê Dandalunda
Unzô Kwa Mpaamzo
Terreiro Oiá Deatamba
Terreiro Kongo Lemba
Ilê Axé Iroko Sun

Candomblé e Desenvolvimento*

Para nós, das Comunidades de Terreiros de Candomblé, um lugar desenvolvido é aquele em que as pessoas aprendem a compartilhar e a conviver auxiliando uns aos outros. É desenvolvido o lugar onde as pessoas caminham conjuntamente, aceitando e respeitando as diferenças para que possam ter uma vida digna, alegre, satisfeita, em harmonia consigo mesmo e com a natureza, independentemente dos problemas que ocorram.

Nos Terreiros aprendemos, pela essência de nossa religiosidade de matriz africana, o respeito à hierarquia e a abertura para as diferenças de nível econômico, de orientação sexual, entre homens e mulheres e outras, pois aprendemos a abraçar, compartilhar e ajudar na convivência com uma diversidade de pessoas. Por isso vemos os Terreiros como luga-

É desenvolvido o lugar onde as pessoas caminham conjuntamente, aceitando e respeitando as diferenças para que possam ter uma vida digna, alegre, satisfeita, em harmonia consigo mesmo e com a natureza...

res desenvolvidos, mesmo com seus problemas.

A partir da experiência de nossas casas, umas mais outras menos, podemos afirmar que:

- Sempre levamos alimento para todas nas nossas festas, sem discriminar nin-

guém.

- Antes de se falar em ecologia e preservação, já cuidávamos das folhas, das águas, do fogo e das pedras, elementos vivos da natureza. Muitas de nossas casas têm fontes de águas que devem ser preservadas.
- A nossa religião é extremamente inclusiva, e num lugar desenvolvido cabem não só casas de Candomblé, mas também igrejas cristãs, centros espíritas, Terreiros de Umbanda... Porque num lugar desenvolvido as diferenças se integram, pois nós sabemos conviver com a diferença sem impor aquilo que somos.
- Em nossos Terreiros preservamos a cultura, com a nossa culinária, os nossos trabalhos manuais de costuras, de bordado, de toques de atabaque e outros que desenvolvemos também com os jovens que tiramos das ruas.
- Nós buscamos também a saúde com as folhas sagradas e levamos para a comunidade e o bairro mais esse serviço. No entanto, convivemos com muitas dificuldades:
 - de manter a área de nossos Terreiros, nosso território sagrado, ameaçado pelo crescimento urbano desordenado, devastado por gente sem harmonia com a natureza e, muitas vezes, agredido, destruído e desconsiderado nos projetos de desenvolvimento das cidades;
 - de parcerias com organismos governamentais e não-governamentais para ampliar os nossos serviços de cursos



Cachoeira de Angorô - Parque São Bartolomeu, Salvador-Bahia

e projetos culturais, capazes de geração de emprego e renda;

- de organização em Associações Cívicas para enfrentar as exigências da vida nas cidades.

Essas dificuldades, entre outras, já mostram um bocado do difícil convívio que temos com uma compreensão de desenvolvimento diferente da nossa. É uma compreensão presente na sociedade, sobre a qual podemos dizer que:

- Não acreditamos só no progresso material. Não bastam termos celulares, computadores, *shoppings*, asfalto e grandes obras. O desenvolvimento tem que contar com o bem-estar do ser humano;
- Não acreditamos que só o avanço da técnica consiga a harmonia com a natureza: ela deve ser preservada e cuidada em primeiro lugar.

Entre nossos sonhos e a realidade

O nosso modo de vida em comunidade e aquilo que queremos para um lugar desenvolvido devem ser garantidos agora e para o futuro.

Trazemos da nossa história muitos aprendizados e vivências de cuidados com as pessoas e com a natureza aos quais queremos dar continuidade com atividades culturais, educativas, de união dos povos, de respeito aos mais velhos e aos ancestrais. Sabemos também que podemos melhorar para cada vez mais colaborarmos com um mundo desenvolvido.

Podemos aumentar a socialização com as comunidades em que estão situados nossos Terreiros. Também podemos fazer crescer a associação entre os Terreiros, as organizações da sociedade e os governos. E, além de compartilhar na educação, com diferentes setores, a nossa tradição ancestral de boa relação com a natureza, também podemos aprender com novos méto-

dos, por exemplo, de convivência com plásticos e outros materiais que agredem a natureza.

Mas tudo isso necessita cuidado e garantia e os governos e as leis devem ser co-responsáveis por isso.

As leis devem obrigar a todas e todos, inclusive os governos, a manter um conjunto de mecanismos acessíveis aos grupos sociais com o objetivo de criar bem-estar para a sociedade, respeitando a diversidade e as individualidades.

Por isso temos buscado cada vez mais participar das lutas por nossos direitos na sociedade, com a vontade que se cumpra nosso sonho de ver o Brasil desenvolvido, com liberdade religiosa, sem preconceitos e com os direitos ao bem-estar garantidos para todas as pessoas.

As leis devem obrigar a todas e todos, inclusive os governos, a manter um conjunto de mecanismos acessíveis aos grupos sociais com o objetivo de criar bem-estar para a sociedade, respeitando a diversidade e as individualidades.

*Este texto é de autoria e consenso das comunidades de Candomblé abaixo listadas, cujos representantes vem reunindo-se e debatendo o tema. As discussões ocorreram durante os dias 24 de novembro de 2007 e 5 de abril de 2008, nos Encontros de Terreiros Atendidos pelo Programa Egbé Territórios Negros. Estiveram presentes:

Axé Abassá de Ogum
Casa Branca
Centro do Caboclo Boiadeiro
Centro do Caboclo Mina de Ouro
Centro Espírita Caboclo Itapoá
Ila Jibemie
Ilê Asé Oyá Alafumbí
Ilê Axé Abacá de Amaze
Ilê Axé Ajagunon Eegbo
Ilê Axé Alarabidê
Ilê Axé Araka Togun
Ilê Axé Awon Funfun
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Giroqueme
Ilê Axé Igbonan
Ilê Axé Jagun Bomin
Ilê Axé Jfokan

Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Jitolobi
Ilê Axé Loyá
Ilê Axé Oba Tony
Ilê Axé Odé Tolá
Ilê Axé Ofá Omin
Ilê Axé Ojuirê
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin
Ilê Axé Omin Arin Massun
Ilê Axé Omin Dólar
Ilê Axé Omin Funkó
Ilê Axé Omin J'Obá
Ilê Axé Omin Landê
Ilê Axé Omin Lonan
Ilê Axé Omin Nijá
Ilê Axé Omindê
Ilê Axé Onicofá Bonijá
Ilê Axé Osun Yinká
Ilê Axé Oxossi Talami
Ilê Axé Oyá Tolá
Ilê Axé Taoyá Loni
Ilê Axé Tobomin
Ilê Axé Tunadeni
Ilê Axé Unzó Mona de Amean
Ilê Axé Yá Omin
Ilê Yá Yalodeidê
Ilê Yíá Osshum

Kanzuá Monaleucí Un'Guinzo
D'Unzambi
Manso Dandalungua Cocuazenza
Nzó Bakisê Sasaganzuá Gongara
Kaiango
Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze
Omin Nitá
Terreiro Aloyá
Terreiro Caboclo Catimboiá
Terreiro Caboclo Itapoá
Terreiro de Oxum (C. de Areia)
Terreiro dos Filhos de Kambaranguaje
Terreiro Guizo Mutalambô Junçara
Terreiro Gurebetã Gome Sogboardã
Terreiro Ilê Axé Ibá Lugan
Terreiro Junçara Kondirê
Terreiro Moitumbá Junçara
Terreiro Mucundeuá
Terreiro Mutalemim
Terreiro Olufanjá
Terreiro Oxossi Talami
Terreiro Oyá Matambá
Terreiro Pena Branca
Terreiro Tuumba Junçara
Terreiro Tuumbaengongo Sara
Terreiro Viva Deus Bisneto
Terreiro Viva Deus Filho
Unzó Awziidi Junçara
Unzó Kawiizidi Junçara

Ilê Axé Omim J'Obá

A IMPLANTAÇÃO

O Terreiro Ilê Axé Omim J'Obá, da nação Ketu, está localizado na rua Buararema, no Parque São Cristóvão, próximo ao km 13 da Estrada Velha do Aeroporto e ao bairro Vila Verde. Foi fundado no dia 12 de março de 1994, no mesmo local em que se encontra hoje. A Yalorixá do Terreiro é a Sra. Helenice de Brito, Mãe Helenice, que foi iniciada no Candomblé pela Yalorixá Sra. Hilda Dias dos Santos, Jitolú, do Terreiro Ilê Axé Jitolú.

Antes da fundação do Terreiro, Mãe Helenice já desenvolvia há muitos anos uma missão religiosa de fé e caridade, através do caboclo Boiadeiro, na sua casa, que ficava no bairro do Engenho Velho de Brotas.

Os dois primeiros filhos consanguíneos de Mãe Helenice, o Sr. Erivaldo de Brito (Nem) e o Sr. Heliovaldo de Brito (Eli) foram iniciados na fundação do Ilê como os seus primeiros Ogãs. Em 21 de abril de 2001 foi fundada a Associação Civil e Beneficente Amigos de Boiadeiro

do Terreiro Ilê Axé Omim J'Obá, sob a proteção de Xangô, Oxum e de Obaluaê (orixás patronos do terreiro), pela Yalorixá e por um grupo de Oluwôs, Egbomis e seguidores.

O ESPAÇO FÍSICO



Oficina de atabaque

O Terreiro tem uma área muito ampla onde existem várias edificações como o “barracão”, (onde se realizam as festas), e outras onde estão os *pejis* dos orixás, *roncó*, quartos, etc., que conjuntamente fazem parte do templo sagrado. Além destas edificações, existem áreas livres onde estão várias árvores e plantas sagradas, como a gameleira branca (pé

de Iroko), a aroeira, a candeia-branca, a amendoeira, etc. Estes espaços, nos quais se realizam as atividades religiosas e civis, são mantidos pela Yalorixá Helenice e pela Associação.

ATIVIDADES RELIGIOSAS E CIVIS

Durante o ano são realizadas festas para os orixás, caboclos e guias da casa, assim como obrigações religiosas. Geralmente acontecem a partir do mês de junho e se estendem até dezembro.

A Associação Civil e Beneficente Amigos de Boiadeiro do Terreiro Ilê Axé Omim J'Obá funciona no espaço interno do Terreiro. É uma organização sem fins lucrativos, que realiza trabalhos comunitários, com a comunidade do Terreiro e as comunidades vizinhas, tais como:

- Almoço beneficente;
- Oficinas culturais com aulas de dança, canto e percussão;
- Distribuição de alimentos;
- Palestras;
- Feiras de Saúde.

Em muitas destas atividades houve o apoio de KOINONIA; e em algumas oportunidades, da Prefeitura Municipal do Salvador.

Contatos:

**Associação Civil e Beneficente
Amigos de Boiadeiro do
Terreiro Ilê Axé Omim J'Obá**

Rua Buararema, Loteamento Quinta de Ipitanga, n. 17, Estrada Velha do Aeroporto, Km 13, Parque São Cristóvão, Salvador-BA, Cep: 41.505-695. Tel. (71) 3365-6333, 9156-2226, email: aacdiaspora@bol.com.br / ayralogun@aol.com



* Yalorixá Helenice de Brito, Ogã Nem e Ogã Lázaro



Área interna do Barracão

Almoço de Trabalho e Fraternidade

No dia 5 de abril de 2008, cerca de cem pessoas representando mais de 50 Terreiros de Candomblé de Salvador se reuniram para o Almoço de Trabalho e Fraternidade, promovido por KOINONIA para os Terreiros atendidos pelo Programa Egbé Territórios Negros (Confira a lista dos representantes dos Terreiros presentes neste encontro na página seguinte).

Nesta primeira reunião do ano o tema “Candomblé e Desenvolvimento” foi retomado. A discussão teve início no Encontro de Terreiros anterior, realizado em novembro de 2007, no qual o grupo expressou as primeiras opiniões e impressões sobre o assunto.

O texto elaborado a partir dos depoimentos, fruto da reflexão conjunta, foi repassado ao grupo para novas contribuições, avaliação e possíveis correções.

O resultado dessa discussão, que reflete um pouco sobre a realidade existente entre o sonho e a realidade dos Terreiros de Candomblé e desenvolvimento, pode ser visto nesta edição do Fala Egbé, na seção *Destaque*, páginas 12 e 13.

Durante o debate houve consenso que os temas fundamentais para aprofundar a visão do Candomblé sobre desenvolvimento são: Saúde e desenvolvimento; Água, meio



Grupos reunidos em debate



Iyalorixá Jaciara Ribeiro dos Santos - Axé Abassá de Ogum

buição do Candomblé para o desenvolvimento e o papel do poder público nessa temática, contemplando todos os temas acima citados. Os resultados serão sistematizados e avaliados pelo grupo no próximo Encontro de Terreiros, que será realizado em 23 de agosto.

A 15ª edição do informativo Fala Egbé foi lançada durante o encontro. Nela estreitou a seção “Todo dia deveria ser 21 de janeiro”, que reúne episódios de intolerância religiosa ocorridos em todo o País, e também ações de superação.

Outro destaque deste número foi o pedido de apoio à carta ao Juiz Massami Uyeda, responsável pelo julgamento do

Caso Mãe Gilda no Superior Tribunal de Justiça, que solicita que o juiz decida a favor de Mãe Jaciara do Axé Abassá de Ogum, filha da Mãe Gilda. Os representantes dos Terreiros presentes assinaram a carta em favor da Iyalorixá Jaciara Ribeiro dos Santos, que compareceu à reunião e também fez uma oração de encerramento.

berdade religiosa e desenvolvimento; Memória, saberes culturais tradicionais e desenvolvimento; Juventude e desenvolvimento.

A discussão foi aprofundada em novos grupos que refletiram sobre a contri-



A palavra dos grupos em plenária.

Lista dos Terreiros Presentes no Encontro do dia 5 de Abril de 2008

(em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez)

Axé Abassá de Ogum
Casa Branca
Ilê Axé Alarabidê
Ilê Axé Awon Funfun
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Giroqueme
Ilê Axé Igbonan
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Loyá
Ilê Axé Oba Tony
Ilê Axé Olufan Anancidê Omin
Ilê Axé Omin Arin Massun
Ilê Axé Omin Funkó
Ilê Axé Omin J'Obá
Ilê Axé Omin Landê
Ilê Axé Omindê
Ilê Axé Oxossi Talami
Ilê Axé Taoyá L'oni
Ilê Axé Tobomin
Ilê Axé Tunadeni
Ilê Yá Yalodeidê
Manso Dandalungua Cocuazenza
Omin Nitá

Terreiro Caboclo Catimboiá
Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)
Terreiro Gurebetá Gome Sogboardã
Terreiro Junçara Kondirê
Terreiro Moitumbá Junçara
Terreiro Mucundeuá
Terreiro Olufanjá
Terreiro Tuumba Junçara
Terreiro Tuumbaengongo Sara
Terreiro Viva Deus Bisneto
Terreiro Viva Deus Filho
Unzó Kawiizidi Junçara
Terreiro Aloyá
Ilê Axé Osun Yinká
Ilê Axé Unzó Mona de Amean
Nzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Kaiango
Terreiro Caboclo Itapoã
Ilê Axé Yá Omin
Ilê Axé Ofá Omin
Unzó Awziidi Junçara
Centro do Caboclo Boiadeiro
Ilê Axé Onicofá Bonijá
Ilê Axé Omin Ninjá
Centro do Caboclo Mina de Ouro
Ilê Axé Ajagunon Eegbo

Editais abertos

Encontra-se aberto até o dia 5 de setembro, um edital de apoio às comunidades e organizações afrodescendentes do Brasil: Primeira Convocatória Internacional do Programa Regional de Apoio às Populações Rurais de Ascendência Africana da América Latina - ACUA.

O objetivo do edital é identificar, selecionar e premiar as melhores experiências de empreendimentos culturais iniciados há pelo menos dois anos, por grupos ou organizações afrodescendentes (de corpo jurídico constituído), que resgatem: a cultura, a identidade, o meio ambiente, a diversidade e o patrimônio dos povos.

Mais informações estão disponíveis em: www.programaacua.org e no escritório do Programa Egbé em Salvador. Procurar Jussara Rêgo.

Novos Telefones de KOINONIA

Atenção! Os números de telefone e fax de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, Rio de Janeiro, mudaram: Tel.: 21 3042-6445 Fax: 21 3042-6398

APOIO



PARCERIA



Este informativo é produzido pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES: Jussara Rêgo

APOIO: Adriana Almeida, Elga Lessa, Lucimar Novaes e Mara Vanessa Dutra.

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO: Helena Costa, Manoela Vianna

e Márcia Evangelista

PROJETO GRÁFICO: Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: Nádia Pinho

IMPRESSÃO: Fast Design

FOTOS: Arquivo de KOINONIA

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445
Fax (21) 3042-6398
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ TN
Travessa d'Ajuda, nº 37. Edf.
Martins Catharino, sala 1203 - Centro.
CEP: 40020-030. Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br